



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	História, Mídia e Poder: A apropriação da Feira do Livro no periódico Zero Hora
<b>Autor</b>	LAURA VIOLA MATZENBACHER HUBNER
<b>Orientador</b>	LUIZ ALBERTO GRIJO

## História, Mídia e Poder: A apropriação da *Feira do Livro* no periódico *Zero Hora*

Autora: Laura Viola Matzenbacher Hübner

Orientador: Luiz Alberto Grijó

UFRGS

Essa pesquisa é derivada do projeto mais amplo que enfoca a história dos meios de comunicação no período republicano sul-rio-grandense. O recorte temporal desse segmento se refere a um momento mais próximo, concentrando-se no final do século XX e começo do XXI. A pesquisa se encontra no estágio inicial de desenvolvimento, na fase de coleta de dados, não tendo sido feita ainda uma análise mais aprofundada. A proposta é, a partir da história social e nos marcos da chamada história do tempo presente, analisar as apropriações culturais, econômicas e políticas operadas pelo periódico *Zero Hora* e o grupo RBS do evento anual Feira do Livro de Porto Alegre. Desde os tempos em que se tratava de uma feira relativamente modesta em proporções, quando a mídia nela intervinha fazendo a sua “cobertura”, até os anos mais recentes, quando no próprio local da feira os grupos de mídia instalaram grandes estúdios para transmissão de programas de rádio e televisão. No momento estão sendo fotografadas as páginas do jornal *Zero Hora* referentes ao evento desde 1979 até a atualidade, sendo que a próxima etapa do projeto será o tratamento classificatório e analítico desses dados. A relevância da pesquisa se dá por permitir clarificar e analisar as apropriações que operam os grandes veículos de comunicação de eventos os mais diversos, como os esportivos, mais frequentemente analisados, e os culturais, como neste caso, o que nos remete aos mecanismos mais amplos de dominação econômica e social e das disputas políticas presentes na sociedade em geral. Enquanto os meios se apropriam destes eventos, ao mesmo tempo os modificam, ressignificando-os a partir de seus interesses específicos, tais como a sobrevalorização da sua dimensão comercial e como “espetáculo” ou “entretenimento”.